
IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS EM PARQUES DE GOIÂNIA

DIAS, Bárbara Oliveira 1

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia

REIS, João Victor Oliveira dos 2

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia

LOIOLA, Laura Carneiro Bastos 3

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia

GOMES, Fabiana 4

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia

PRADO, Martha Araujo Batista 5

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia

Os parques urbanos desempenham papel fundamental na promoção do lazer e na preservação ambiental. Goiânia, uma cidade conhecida por ser bem arborizada, com população média de 1,5 milhão de habitantes, possui 36 parques urbanos que buscam promover o bem-estar e qualidade de vida aos cidadãos. Por estarem inseridos em áreas de preservação, é essencial que os impactos provocados pela urbanização sejam minimizados, visto que esses espaços contribuem significativamente para o desenvolvimento ambiental, social e econômico da capital. Diante disto, este projeto de pesquisa teve como objetivo identificar os impactos ambientais em três parques urbanos de Goiânia-GO, a saber, o Parque Flamboyant, o Parque

Vaca Brava e o Bosque dos Buritis. A escolha dos parques baseou-se em critérios como fácil localização, alta movimentação de visitantes e a presença de reservatórios aquáticos. O estudo buscou levantar dados sobre os impactos das atividades humanas nesses locais utilizando a Avaliação Visual de Impactos (AVI) como método. A metodologia utilizada foi baseada na adaptação do modelo que considera sete aspectos ambientais a serem analisados *in loco*: presença de serrapilheira, trilhas clandestinas, corpos hídricos; lançamento de efluentes, estruturas antrópicas e deposição de lixo. A serrapilheira é avaliada pela quebra do ciclo de transferência de nutrientes para o solo, sendo a presença de pavimento ou pisoteio o fator causal deste aspecto. As trilhas clandestinas são identificadas pela formação de caminhos não planejados, que acabam compactando o solo devido ao intenso tráfego de indivíduos. Os lançamentos de efluentes são determinados pela avaliação de contaminantes no solo e pela liberação de odores na área. O impacto das estruturas antrópicas abrange a sujeira do ar e o vandalismo em árvores e equipamentos de lazer. Por fim, o aspecto da deposição de lixo considera a existência de vetores e a poluição visual nas lixeiras e nos ambientes dos parques. Os métodos de observação e captura de imagens permitiram classificar cada impacto em uma escala de 0 (ausência de impacto) a 4 (impacto ambiental severo), possibilitando identificar o grau de degradação ambiental em cada um dos seis locais de amostragem. Os dados obtidos auxiliam na tomada de decisões para conservação e recuperação dessas áreas naturais. Impactos recorrentes como quebra do ciclo de transferência de nutrientes para o solo (Serrapilheira), poluição visual (Deposição de lixo) e vandalismos (Estruturas antrópicas) foram observados nos três parques. Conclui-se que, apesar do importante papel ecológico e social dos parques urbanos, é essencial a implementação de medidas que possam minimizar e mitigar os impactos antropológicos. É primordial a execução de projetos de educação ambiental eficazes e o monitoramento contínuo destes parques, para conscientizar a população sobre a importância e a fragilidade desses ecossistemas, garantindo sua função vital em meio ao crescente processo de urbanização.

Palavras-chave

Parques Urbanos; Atividades antrópicas; Avaliação de Impactos Ambientais.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida (Edital n. 12/2024).